

POLÍTICA CORPORATIVA DE GESTÃO DE RISCOS DA MONCALIERICAPITAL

Em um ambiente de fintech altamente inovador, digital e regulado, a MONCALIERICAPITAL reconhece que a gestão eficaz de riscos é fundamental para sustentar seu crescimento e proteger seus clientes e parceiros. A natureza dinâmica do mercado financeiro e a rápida evolução tecnológica expõem a empresa a diversos riscos (operacionais, cibernéticos, regulatórios, etc.), exigindo uma abordagem estruturada para antecipá-los e mitigá-los. Além de cumprir exigências regulatórias do Banco Central do Brasil – como as Resoluções CMN nº 4.557/2017, 4.606/2017 e 4.893/2021, que estabelecem requisitos para gerenciamento integrado de riscos nas instituições financeiras – a MONCALIERICAPITAL adota as melhores práticas internacionais (ISO 31000, COSO ERM) para assegurar resiliência e vantagem competitiva. Conforme a ISO 31000:2018, “o propósito da gestão de riscos é a criação e proteção de valor, melhorando o desempenho, encorajando a inovação e apoiando o alcance de objetivos”. Alinhar a gestão de riscos à estratégia corporativa fortalece a tomada de decisão informada e a confiança dos stakeholders, garantindo que a MONCALIERICAPITAL prospere de forma sustentável, ética e em conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

Do ponto de vista estratégico, esta Política de Gestão de Riscos estabelece um framework corporativo que integra os processos de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos a todos os níveis da organização. Assim, a MONCALIERICAPITAL protege seus ativos e reputação e assegura a continuidade de seus serviços financeiros inovadores, mantendo-se dentro do apetite de risco definido pela alta administração. Adicionalmente, a política atende aos princípios de Supervisão Baseada em Risco (SBR) do Banco Central, que avalia as instituições quanto aos riscos assumidos, modelo de negócios e eficácia dos processos de gerenciamento de riscos. Em suma, a

justificativa estratégica desta política reside na necessidade de proteger e criar valor para a empresa e seus clientes por meio de práticas de gerenciamento de riscos de excelência, alinhadas às diretrizes regulatórias nacionais e aos referenciais globais de governança, compliance e gestão de riscos.

2. Objetivo

O objetivo desta Política Corporativa de Gestão de Riscos é estabelecer diretrizes claras e abrangentes para identificar, avaliar, mensurar, tratar, comunicar e monitorar os diversos tipos de riscos aos quais a MONCALIERICAPITAL está exposta. A política visa assegurar que a gestão de riscos seja conduzida de forma integrada e proativa em toda a empresa, contribuindo para a tomada de decisões informadas e para o cumprimento dos objetivos estratégicos.

Em suma, o objetivo central é fornecer um framework unificado de gerenciamento de riscos que permita à MONCALIERICAPITAL antecipar-se a ameaças, aproveitar oportunidades de forma consciente e manter-se resiliente, garantindo a confiança de clientes, reguladores, parceiros de negócios e demais stakeholders.

Proteger a sustentabilidade do negócio e os ativos da MONCALIERICAPITAL (financeiros, tecnológicos, reputacionais), por meio da prevenção de perdas inesperadas e da redução da volatilidade nos resultados.

Assegurar conformidade regulatória e legal, atendendo às exigências do Banco Central do Brasil e demais órgãos reguladores, evitando sanções e penalidades decorrentes de falhas de compliance.

Definir o apetite e tolerância a riscos aprovados pela Diretoria, orientando limites claros para as exposições de risco consideradas aceitáveis ou não, em alinhamento com a estratégia corporativa e o capital disponível.

Estabelecer papéis e responsabilidades na gestão de riscos (Diretoria, comitês, gestores de áreas, funções de risco/controle e auditoria interna), promovendo accountability e a atuação coordenada segundo o modelo de Três Linhas.

Promover a melhoria contínua dos processos de gerenciamento de riscos, fortalecendo a cultura de riscos na MONCALIERICAPITAL e incorporando as melhores práticas de mercado e lições aprendidas ao longo do tempo.

3. Abrangência

Esta política se aplica a todas as áreas, unidades de negócio e níveis hierárquicos da MONCALIERICAPITAL, incluindo seus colaboradores, executivos e parceiros externos relevantes, no contexto de gestão de riscos. Sua abrangência cobre todos os produtos, serviços, processos e projetos da organização, em todas as geografias ou mercados em que a MONCALIERICAPITAL atua, assegurando uma visão integrada dos riscos corporativos.

Estão incluídas no escopo desta política as áreas técnicas (desenvolvimento de software, infraestrutura de TI, segurança cibernética), áreas de negócios e operações (produto, crédito, comercial, atendimento ao cliente), áreas de suporte e controle (financeiro, tesouraria, compliance, jurídico, recursos humanos, segurança da informação), bem como quaisquer subsidiárias ou unidades controladas pela MONCALIERICAPITAL.

Todos os tipos de riscos relevantes à atividade de uma fintech estão cobertos, tais como riscos operacionais, cibernéticos, regulatórios, legais, reputacionais, estratégicos, financeiros (inclusive de crédito, de liquidez e de mercado), conforme detalhado nesta política. Nenhuma área ou processo da empresa está isento do gerenciamento adequado

de riscos; assim, cada departamento deve incorporar os princípios e diretrizes aqui descritos em suas rotinas.

A abrangência inclui também terceiros cuja atuação possa impactar significativamente o perfil de risco da MONCALIERICAPITAL, como parceiros de negócios, fornecedores críticos, correspondentes e prestadores de serviços terceirizados. Nesses casos, a seleção e o gerenciamento de terceiros devem observar as diretrizes desta política (em complemento à Política KYP – Know Your Partner da MONCALIERICAPITAL, onde aplicável). Em resumo, esta política é vinculante para toda a organização MONCALIERICAPITAL, devendo ser observada e implementada universalmente para garantir uma gestão de riscos consistente e eficaz em todas as frentes.

4. Princípios do Gerenciamento de Riscos

A MONCALIERICAPITAL adota os princípios internacionalmente reconhecidos de gerenciamento de riscos estabelecidos pela ISO 31000:2018 e pelo framework COSO ERM, que norteiam a estrutura e os processos descritos nesta política. Tais princípios asseguram que a gestão de riscos na empresa seja eficaz, integrada e alinhada aos objetivos organizacionais. Os principais princípios seguidos incluem:

- ✓ Criação e Proteção de Valor: A gestão de riscos existe para proteger a organização contra perdas e, simultaneamente, criar valor ao melhorar a tomada de decisão e a performance. Isso significa que gerenciar riscos não é apenas evitar problemas, mas também permitir inovação segura e atingir objetivos estratégicos.
- ✓ Integrada aos Processos Organizacionais: O gerenciamento de riscos deve ser parte integrante de todos os processos e atividades da MONCALIERICAPITAL, e não uma função isolada. Decisões em qualquer área devem considerar as implicações de

risco, e os controles devem estar embutidos nas operações diárias.

- ✓ Estruturada e Abrangente: A abordagem de riscos é conduzida de forma estruturada, sistemática e abrangente, com processos e etapas claras que garantam resultados consistentes e comparáveis. A MONCALIERICAPITAL mantém uma metodologia formal para identificar, analisar e tratar riscos, assegurando cobertura completa de todas as categorias de risco.
- ✓ Personalizada: A gestão de riscos é proporcional e adequada ao contexto interno e externo da MONCALIERICAPITAL. As práticas e intensidade do gerenciamento de riscos consideram o porte da empresa, complexidade das operações, apetite de risco definido e requisitos regulatórios aplicáveis, evitando abordagens genéricas que não reflitam nossa realidade.
- ✓ Inclusiva: Sempre que possível, a MONCALIERICAPITAL promove a participação das partes interessadas no processo de gestão de riscos. Envolver diferentes perspectivas enriquece a identificação de riscos e aumenta a conscientização e o comprometimento de todos com as práticas de controle.
- ✓ Dinâmica: O gerenciamento de riscos deve ser ágil e responsivo a mudanças. O ambiente de negócios e tecnológico está em constante transformação, fazendo com que surjam novos riscos ou que a magnitude dos riscos existentes se altere. A MONCALIERICAPITAL mantém sua gestão de riscos atualizada para antecipar, detectar e responder prontamente a mudanças no contexto e aos riscos emergentes.
- ✓ Baseada na Melhor Informação Disponível: As decisões relacionadas a riscos na MONCALIERICAPITAL se baseiam em dados históricos, informações atuais e projeções futuras de

qualidade, na medida do possível. Reconhecemos, contudo, que há limitações e incertezas; portanto, combinamos dados quantitativos com julgamento qualificado de especialistas para avaliar riscos com a melhor informação acessível.

- ✓ **Considera Fatores Humanos e Culturais:** Entendemos que o comportamento humano e a cultura influenciam todos os aspectos da gestão de riscos. Assim, incentivamos uma cultura organizacional consciente de riscos, em que os colaboradores adotem condutas aderentes às políticas de risco e sintam-se responsáveis por reportar problemas. Aspectos como ética, treinamento e comunicação clara são tratados como pilares para efetividade da gestão de riscos.
- ✓ **Melhoria Contínua:** A MONCALIERICAPITAL compromete-se com o aprimoramento contínuo de seu sistema de gestão de riscos. Processos e controles de risco são periodicamente revisados e melhorados à luz de novas informações, experiências e melhores práticas de mercado. Uma gestão de riscos eficaz deve evoluir constantemente para permanecer preditiva e gerar valor.

Adicionalmente, o framework COSO ERM (Enterprise Risk Management) complementa esses princípios ao enfatizar a integração da gestão de riscos com a estratégia e o desempenho organizacional, bem como a importância da governança e cultura de riscos sólidas. Em linha com o COSO, a MONCALIERICAPITAL busca incorporar considerações de risco no planejamento estratégico e na definição de objetivos, garantindo que os riscos sejam avaliados no contexto das metas de negócio e do apetite definido. Esses princípios conjuntos (ISO 31000 e COSO) garantem que a gestão de riscos da MONCALIERICAPITAL seja consistente, alinhada às melhores práticas e capaz de suportar a tomada de decisão em todos os níveis, contribuindo para a resiliência e sucesso de longo prazo da organização.

5. Estrutura de Governança de Riscos (Papéis e Responsabilidades)

A MONCALIERICAPITAL adota uma estrutura de governança de riscos baseada em linhas de defesa claras e na supervisão ativa pela alta administração, assegurando que responsabilidades estejam bem definidas do nível estratégico ao operacional. A seguir, delineamos os papéis e responsabilidades dos principais atores no nosso modelo de governança de riscos:

- ✓ Conselho de Administração/Diretoria Executiva: A instância máxima de gestão da MONCALIERICAPITAL (Conselho de Administração, e/ou Diretoria Executiva) é última responsável pelo gerenciamento de riscos da empresa. Compete à alta administração definir o apetite e a tolerância a riscos da organização, aprovando esta Política de Gestão de Riscos e outras políticas correlatas. O Conselho/Diretoria garante que a estrutura de gerenciamento de riscos seja adequada ao porte e complexidade da MONCALIERICAPITAL, alocando recursos suficientes (financeiros, tecnológicos e humanos) para seu funcionamento. Também cabe a este nível supervisionar e monitorar periodicamente o perfil de riscos da empresa e a eficácia das práticas de gestão de riscos, exigindo relatórios e tomando decisões corretivas quando necessário.
- ✓ Comitê de Riscos: A MONCALIERICAPITAL poderá constituir um Comitê de Riscos (ou comissão equivalente) para auxiliar a Diretoria na supervisão do gerenciamento de riscos. Esse comitê multidisciplinar, composto por executivos seniores (incluindo, quando aplicável, membros independentes ou do Conselho), reúne-se periodicamente para avaliar os relatórios de riscos, discutir os principais riscos e exposições da empresa, e recomendar ações. Suas atribuições incluem: analisar o nível de risco em relação ao apetite estabelecido, revisar planos de

mitigação para riscos materializados ou emergentes, acompanhar indicadores de risco-chave (KRIs) e assegurar a integração das atividades de gerenciamento de riscos em toda a organização. O Comitê também assessora na revisão desta política e de limites de risco, garantindo alinhamento com mudanças no ambiente de negócios ou regulatório. Embora o Comitê de Riscos atue em caráter consultivo e de monitoramento, as decisões finais cabem à Diretoria/Conselho, conforme a governança da MONCALIERICAPITAL.

- ✓ Primeira Linha de Defesa – Gestores e Proprietários dos Riscos: Na linha de frente, os gestores das áreas de negócio e operacionais da MONCALIERICAPITAL são os proprietários diretos dos riscos em suas respectivas atividades. Cabe a eles identificar, avaliar e gerenciar os riscos no dia a dia de seus processos, implementando os controles internos necessários e seguindo as políticas e procedimentos estabelecidos. Cada gestor deve assegurar a conformidade de sua área com os limites de risco e procedimentos de controle, reportando imediatamente quaisquer incidentes, falhas de controle ou mudanças no perfil de risco ao nível superior. A primeira linha é responsável por manter os riscos dentro dos parâmetros aprovados e por desenhar e executar as ações de mitigação para reduzir os riscos identificados.
- ✓ Segunda Linha de Defesa – Funções de Risco, Compliance e Controles Internos: A MONCALIERICAPITAL conta com funções especializadas, independentes das áreas de negócio, responsáveis por dar suporte, assessoramento e monitoramento no gerenciamento de riscos. Nesta segunda linha, destacam-se:
 - Gerência de Riscos Corporativos (Enterprise Risk Management – ERM): responsável por desenvolver a estrutura metodológica de gestão de riscos da

MONCALIERICAPITAL. Essa função estabelece as políticas, normas e procedimentos de gerenciamento de riscos, definindo as metodologias de identificação, avaliação, métricas e modelos quantitativos, bem como os processos de reporte e escalonamento. Ela fornece orientação técnica e ferramentas aos gestores de primeira linha, conduz workshops de avaliação de riscos, auxilia na identificação de riscos emergentes e na elaboração de planos de ação. Também consolida uma visão integrada do perfil de riscos da organização, monitorando a aderência ao apetite de risco e produzindo relatórios de riscos corporativos para o Comitê de Riscos e a Diretoria.

- Compliance e Controles Internos: responsável por garantir a aderência a leis, regulamentos e normas internas, gerenciando os riscos de conformidade regulatória e ética. Essa área identifica e avalia riscos de compliance (por exemplo, riscos de lavagem de dinheiro, anticorrupção, proteção de dados), define políticas específicas (como KYC/KYP, segurança da informação, privacidade), realiza monitoramentos independentes e reporta eventuais não-conformidades. Além disso, define controles internos adicionais quando necessários e promove uma cultura de conformidade. Em conjunto com a área de Riscos, a função de Compliance assegura que os processos de negócio incorporem os controles-chave para mitigação de riscos regulatórios e legais. A segunda linha como um todo acompanha e avalia se os riscos e controles estão adequados e efetivos, realizando monitoramentos contínuos do ambiente de controle. Ela atua de forma assessora e, ao mesmo tempo, de fiscalização interna, tendo autoridade para desafiar as decisões da primeira

linha se entender que os riscos não estão sendo bem gerenciados. Importante ressaltar que a segunda linha também promove treinamento e conscientização em gestão de riscos e compliance para todos os funcionários, reforçando a capacidade da primeira linha em lidar com seus riscos.

- ✓ Terceira Linha de Defesa – Auditoria Interna: A Auditoria Interna da MONCALIERICAPITAL constitui a última linha de defesa, provendo avaliação independente e objetiva de toda a estrutura de gerenciamento de riscos e controles internos da organização. Em auditorias periódicas e com total autonomia, esta função verifica se os processos de gerenciamento de riscos das primeiras e segundas linhas estão desenhados adequadamente e operando de forma efetiva. Avalia também a aderência às políticas (inclusive a presente política de gestão de riscos) e testa a eficácia dos controles implementados para mitigar riscos em diversas áreas. Ao final de cada auditoria, recomenda melhorias e correções para sanar deficiências identificadas, acompanhando a implementação dessas recomendações. A Auditoria Interna reporta diretamente ao Conselho de Administração, reforçando sua independência das áreas gerenciadas. Seu trabalho complementa o das demais linhas de defesa ao garantir, de forma isenta, que a MONCALIERICAPITAL realmente faz o que está definido em suas políticas e procedimentos de risco e que eventuais desvios sejam corrigidos.
- ✓ Outros Papéis e Mecanismos de Governança:
 - Todos os Colaboradores: Cada funcionário da MONCALIERICAPITAL tem a responsabilidade de cumprir as diretrizes desta política e incorporar a gestão de riscos em suas atividades diárias, de acordo com seu papel. Espera-se

que todos atuem com postura diligente, reportem prontamente situações de risco ou irregularidades e sigam os controles internos estabelecidos. A cultura de riscos da MONCALIERICAPITAL prega que "gerenciamento de riscos é dever de todos".

- Diretores Responsáveis por Riscos e Compliance: Em atendimento às normativas do Banco Central, a MONCALIERICAPITAL designará formalmente um ou mais diretores estatutários responsáveis pela função de gerenciamento de riscos e pela função de compliance. Esses diretores têm o dever de assegurar a implementação efetiva desta política e demais frameworks de risco, bem como de prestar contas à Diretoria Colegiada e ao regulador sobre a exposição aos riscos e a adequação do seu gerenciamento. Eles também patrocinam a pauta de riscos internamente, garantindo que a alta administração esteja ciente e engajada nas discussões críticas.
- Auditoria Externa e Órgãos Reguladores: Embora externos à estrutura interna da MONCALIERICAPITAL, vale mencionar que as auditorias independentes e inspeções do regulador (Banco Central) representam uma camada adicional de supervisão. Esses avaliadores externos complementam a terceira linha fornecendo opiniões sobre a qualidade da gestão de riscos e controles da empresa, conforme padrões profissionais e regulatórios. A MONCALIERICAPITAL coopera ativamente com tais revisões, vendo-as como oportunidade de aperfeiçoamento.

Essa estrutura de governança, inspirada no modelo das Três Linhas de Defesa, assegura que os riscos sejam gerenciados de forma conjunta e coordenada por diferentes atores, com múltiplos níveis de controle e

supervisão. Ao definir claramente “quem faz o quê” no gerenciamento de riscos, a MONCALIERICAPITAL melhora a comunicação, evita lacunas ou sobreposições de controle e fortalece a responsabilidade individual e coletiva pela mitigação dos riscos.

6. Classificação dos Riscos

A MONCALIERICAPITAL categoriza os riscos de forma abrangente para assegurar que todos os tipos relevantes de risco sejam adequadamente reconhecidos e tratados. Abaixo estão as principais categorias de risco consideradas pela empresa, com suas definições e exemplos ilustrativos:

- ✓ **Risco Operacional:** Possibilidade de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos inesperados. Inclui falhas tecnológicas, erros humanos, fraudes internas, indisponibilidade de sistemas, interrupções de serviço, erros manuais em operações, ou eventos externos como desastres naturais. Risco Operacional é intrínseco às atividades do dia a dia e pode se manifestar em qualquer área – por isso, requer controles internos robustos, planos de continuidade de negócios e cultura de prevenção de falhas.
- ✓ **Risco Cibernético (Segurança da Informação):** Refere-se aos riscos de ataques cibernéticos, incidentes de segurança digital ou vazamento de dados que possam comprometer a confidencialidade, integridade ou disponibilidade de informações e sistemas da MONCALIERICAPITAL. Em uma empresa altamente digital, ameaças como malware, phishing, ransomware, invasões hacker, fraude eletrônica e acessos não autorizados aos sistemas representam risco significativo. Este sub-risco, também considerado parte do risco operacional, exige medidas de segurança da informação rigorosas – conformes à Política de Segurança da Informação da MONCALIERICAPITAL – incluindo criptografia, autenticação forte, monitoramento de redes, testes

de invasão, respostas a incidentes etc. Reguladores como o BACEN enfatizam atenção especial a riscos de segurança cibernética nas instituições financeiras.

- ✓ **Risco Regulatório e de Compliance:** Possibilidade de sanções legais, penalidades financeiras ou danos reputacionais decorrentes do não cumprimento das leis, regulamentos, normas autorregulatórias e padrões éticos aplicáveis. Inclui riscos associados a mudanças regulatórias súbitas ou interpretações das autoridades. Da mesma forma, infrações à LGPD ou às leis consumeristas podem acarretar penalidades e processos. A MONCALIERICAPITAL gerencia esse risco acompanhando atentamente o ambiente regulatório, implementando políticas de compliance (PLD-FT, anticorrupção, privacidade), treinando seus colaboradores e realizando controles para garantir aderência total às obrigações.
- ✓ **Risco Legal:** Decorre de interpretações contratuais ou legais adversas, litígios judiciais, disputas com clientes, fornecedores ou colaboradores, bem como inadequações em contratos que possam resultar em perdas. Mesmo cumprindo as leis, a MONCALIERICAPITAL pode enfrentar ações judiciais que geram custos ou obrigam a mudanças nas práticas. Para mitigar o risco legal, a MONCALIERICAPITAL conta com assessoria jurídica ativa na revisão de contratos e produtos, manutenção de controles que evitem violações de direitos de terceiros, além de gestão adequada de processos judiciais em curso. Também se inserem aqui riscos de compliance específico com contratos e obrigações, distintos do âmbito regulatório estrito.
- ✓ **Risco Reputacional:** Risco de perda de confiança dos clientes, investidores, reguladores ou do mercado em geral devido a percepções negativas sobre a empresa, seja por fatos ocorridos

ou boatos. A reputação é um ativo intangível crucial para uma empresa; eventos como incidentes de segurança, escândalos de fraude, falhas graves de serviço, tratamento inadequado de clientes ou associação a parceiros/ações antiéticas podem manchar a imagem da MONCALIERICAPITAL. Isso pode resultar em perda de negócio, dificuldade de obter licenças ou aprovações, e maior escrutínio regulatório. A gestão do risco de imagem envolve ser diligente na prevenção dos demais riscos (já que muitos eventos operacionais ou de compliance se refletem na reputação), bem como ter planos de comunicação de crise e um canal de relacionamento transparente com stakeholders para reagir adequadamente a problemas. Reguladores esperam que instituições financeiras evitem situações que “acarretarão risco de reputação” ou ameaças à disciplina de mercado, dada a importância da confiança no sistema financeiro.

- ✓ Risco Estratégico: Relaciona-se a decisões estratégicas inadequadas ou falhas na adaptação às mudanças de contexto, que podem comprometer os objetivos de longo prazo da MONCALIERICAPITAL. Surge quando a empresa faz escolhas de negócio que se provam equivocadas ou quando fatores externos (tecnologia disruptiva, novas regulamentações, concorrência agressiva, mudanças macroeconômicas) tornam a estratégia atual obsoleta ou prejudicial. O risco estratégico é mitigado por uma governança sólida – Diretoria atenta a tendências, análise de cenários, planejamento estratégico robusto – e pela integração da gestão de riscos ao planejamento. Ao alinhar riscos e estratégia, a MONCALIERICAPITAL busca tomar decisões informadas sobre trade-offs risco-retorno e manter agilidade para redirecionar a estratégia se necessário.

- ✓ Riscos Financeiros (Crédito, Mercado e Liquidez): São riscos que afetam diretamente a saúde financeira e a estabilidade econômico-financeira da MONCALIERICAPITAL. Destacam-se:
 - Risco de Crédito: Possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento, por contraparte, das obrigações financeiras assumidas frente à MONCALIERICAPITAL. Aplica-se principalmente se a MONCALIERICAPITAL conceder crédito ou tiver exposições em que terceiros possam inadimplir (como parceiros comerciais que devem repasses, ou instituições financeiras onde recursos estão depositados). A gestão do risco de crédito envolve critérios sólidos de concessão, diversificação de portfólio, estabelecimento de limites de exposição por contraparte, monitoramento de atrasos/inadimplência e ações de cobrança. Inclui também avaliação de risco de contraparte em investimentos do caixa ou em garantias recebidas.
 - Risco de Mercado: Refere-se a perdas decorrentes de oscilações adversas em fatores de mercado, tais como taxas de juros, índices de inflação, taxas de câmbio, preços de ativos financeiros (ações, títulos, commodities) ou outros parâmetros financeiros que possam afetar posições da MONCALIERICAPITAL. Para uma fintech, este risco pode se manifestar caso a empresa mantenha recursos aplicados em ativos financeiros sujeitos a volatilidade, realize operações expostas à variação ou tenha receitas atreladas a indicadores financeiros. O gerenciamento de riscos de mercado inclui estratégia de investimento conservadora do caixa, se for o caso, aderência a limites de risco (VaR, stress tests de cenários de mercado), eventualmente hedge de posições cambiais e acompanhamento das condições econômicas.

- Risco de Liquidez: É o risco de a MONCALIERICAPITAL não conseguir honrar suas obrigações financeiras no vencimento, ou de não conseguir financiar adequadamente seus ativos, por incapacidade de liquidar posições ou obter fundos em tempo hábil sem incorrer em perdas significativas. Para instituições financeiras, liquidez é crítica; no caso da MONCALIERICAPITAL, envolve gerir o fluxo de caixa para suportar saques de clientes (se aplicável, em contas de pagamento, por exemplo), desembolsos de empréstimos aprovados, pagamentos a fornecedores e despesas operacionais, mesmo sob condições estressadas. A gestão do risco de liquidez requer manter reservas de liquidez adequadas, diversificação de fontes de financiamento, projeções regulares de fluxo de caixa, cumprimento de eventuais requerimentos regulatórios de liquidez, e planos de contingência (fontes alternativas de recurso em emergências).

Essas categorias não são exaustivas; a MONCALIERICAPITAL também considera outros riscos específicos se pertinentes (por exemplo, Risco Socioambiental e Climático em operações de crédito, conforme regulamentação do CMN, ou Risco de Modelos caso utilize intensivamente modelos estatísticos/algorítmicos em decisões). Contudo, os principais riscos corporativos estão contemplados nos grupos acima, alinhados com as práticas internacionais e o rol de riscos acompanhados pelo regulador. Importante salientar que os riscos estão inter-relacionados – um evento pode desencadear perdas em múltiplas categorias – e que a MONCALIERICAPITAL adota uma visão integrada desses riscos, em vez de análise isolada.

Para cada categoria de risco, há políticas e procedimentos específicos, estruturas de comitês ou fóruns dedicados (p.ex., Comitê de Riscos, Comitê de Compliance, Comitê de Segurança da Informação), e

indicadores-chave monitorados. Todos os riscos classificados são registrados no Registro de Riscos Corporativo e periodicamente reavaliados, conforme descrito adiante, assegurando um acompanhamento permanente de sua evolução e tratamentos.

7. Apetite e Tolerância a Riscos

O Apetite a Riscos da MONCALIERICAPITAL representa o nível e tipos de risco que a organização está disposta a assumir, de forma deliberada e alinhada à sua estratégia, para atingir seus objetivos de negócio. Já a Tolerância a Riscos define os limites específicos de variação aceitável para cada risco dentro do apetite estabelecido – em outras palavras, quanta oscilação ou excedente em relação ao apetite a organização admite antes que ações corretivas sejam exigidas.

A definição do apetite a riscos é prerrogativa da alta administração (Diretoria Executiva), que o estabelece considerando diversos fatores: objetivos estratégicos, capacidade financeira (patrimônio e liquidez disponíveis para absorver perdas), expectativas de stakeholders, ambiente regulatório e grau de aversão da organização a determinados riscos. O apetite é formalizado em um documento ou matriz de Apetite de Risco (Risk Appetite Statement), que traz diretrizes qualitativas e métricas quantitativas.

A tolerância a risco se traduz em limites operacionais mensuráveis e indicadores de risco. São estipulados thresholds e triggers para cada categoria de risco, que funcionam como níveis de alerta. Dentro da tolerância, a variação do risco é considerada normal; ao exceder um limite de tolerância, aciona-se atenção gerencial e possivelmente planos de resposta; e ultrapassar o apetite é inaceitável, requerendo imediata intervenção da diretoria. Da mesma forma, métricas de liquidez mínimas, perdas operacionais máximas toleradas por período, limites de VaR (Valor em Risco) para posições financeiras, entre outros, são definidos.

Todos os colaboradores relevantes devem conhecer os limites de risco de sua área e operar dentro deles. A Diretoria monitora regularmente a aderência da MONCALIERICAPITAL ao apetite de risco aprovado, por meio de relatórios consolidados. Caso algum indicador crítico indique que a empresa se aproxima de exceder (ou excedeu) o apetite definido, isso deve ser reportado imediatamente à alta administração e ao Comitê de Riscos, acompanhado de um plano de ação para retornar a empresa a níveis aceitáveis de risco. Exceder o apetite de risco sem ação corretiva imediata não é aceitável – configura situação de risco elevado que pode comprometer a segurança da MONCALIERICAPITAL e deve ser tratada como prioridade máxima.

O apetite a riscos da MONCALIERICAPITAL será revisto periodicamente ou sempre que ocorrerem mudanças significativas no ambiente de negócios, condições de mercado ou objetivos da companhia. Essa revisão garante que o apetite permaneça adequado e alinhado à realidade atual da empresa. Além disso, qualquer alteração estratégica importante deverá ser precedida de análise de impacto no perfil de risco e compatibilidade com o apetite vigente – ajustando-o se necessário, com aprovação da Diretoria/Conselho.

8. Ciclo de Gestão de Riscos

A MONCALIERICAPITAL adota um ciclo contínuo de gestão de riscos, assegurando que os riscos sejam tratados de forma sistemática em todas as suas fases. Este ciclo é alinhado às etapas sugeridas em frameworks internacionais (ISO 31000) e às práticas esperadas pelo regulador, cobrindo desde a identificação inicial de riscos até a monitoração e revisão. As etapas principais do processo de gerenciamento de riscos na MONCALIERICAPITAL são:

1. Identificação de Riscos: Detecção e reconhecimento de riscos potenciais que possam afetar a organização, em todas as frentes de atuação. Nesta fase, a MONCALIERICAPITAL mapeia de forma

proativa os riscos inerentes às suas atividades, projetos, produtos e processos. São utilizadas diversas fontes e métodos para identificar riscos, incluindo brainstorms e workshops de risco com gestores, análise de processos (mapeamento de pontos de falha), experiências de incidentes passados (lições aprendidas), indicadores de desempenho fora do comum, avaliações de novos produtos/mercados, reclamações de clientes, auditorias e inspeções regulatórias, além do acompanhamento das mudanças externas (novas tecnologias, alterações regulatórias, movimentações de concorrentes etc.). Cada área de negócio deve contribuir apontando riscos relevantes em sua operação. O resultado desta etapa é uma lista abrangente de riscos identificados, descritos em termos de eventos de risco, suas possíveis causas e consequências. O escopo da identificação é amplo e constante, ou seja, além de revisões periódicas formais, espera-se identificação oportuna sempre que surgirem novos riscos ou mudanças significativas.

2. **Análise e Avaliação de Riscos:** Uma vez identificados, os riscos são submetidos a análise qualitativa e quantitativa para compreender sua natureza e estimar probabilidade de ocorrência e impacto potencial. A MONCALIERICAPITAL avalia o impacto em múltiplas dimensões – financeira (perdas monetárias esperadas), reputacional (dano à imagem), regulatória (sanções), operacional (interrupção de serviço), segurança (dados comprometidos), etc. Simultaneamente, estima-se a probabilidade ou frequência esperada de cada risco se materializar. Com base nisso, atribui-se uma classificação de criticidade de acordo com matriz de risco pré-definida. Os riscos também são priorizados (ranking) conforme sua magnitude, para foco de tratamento nos mais significativos. Quando possível, são realizadas análises quantitativas – cálculo de valores em risco,

cenários de pior caso, teste de stress – principalmente para riscos financeiros e de crédito. A avaliação considera os controles existentes: primeiro avalia-se o risco inerente e depois o risco residual, já levando em conta os controles e mitigadores já implementados. Essa distinção permite identificar onde os controles reduzem suficientemente o risco e onde há lacunas de controle. Em alguns casos, são definidos Key Risk Indicators (KRIs) durante a análise, para monitorar sinais de elevação do risco. Ao final, a MONCALIERICAPITAL terá um entendimento claro dos riscos mais relevantes – o que embasa as decisões sobre como tratá-los. A avaliação dos riscos operacionais será realizada de forma semestral, ou sempre que ocorrerem mudanças relevantes no ambiente regulatório, tecnológico ou organizacional.

3. Tratamento (Tratamento/Resposta ao Risco): Com base na avaliação, definem-se e implementam-se estratégias de tratamento para cada risco inaceitável ou acima do apetite. As opções de tratamento geralmente incluem: Evitar o risco (decidir não iniciar ou descontinuar a atividade que gera o risco, se possível, quando o risco é extremo e inaceitável), Mitigar/Reduzir o risco, Transferir o risco (compartilhar com terceiro, via contratação de seguros, outsourcing de certas operações, ou cláusulas contratuais de repasse de responsabilidade, quando aplicável), ou Aceitar o risco. Para cada ação de tratamento planejada, são definidos responsáveis e prazos. Essas ações são registradas em planos de ação de risco e acompanhadas até conclusão. A priorização do tratamento leva em conta a criticidade: riscos altos/críticos demandam ação imediata, riscos médios podem ser tratados no curso normal e riscos baixos podem apenas ser monitorados. A efetividade esperada das medidas de mitigação é avaliada. Após implementar os tratamentos, reavalia-se o risco residual para verificar se passou a

um nível aceitável. Vale notar que alguns riscos podem exigir combinação de respostas. Aceites de risco significativos devem ser aprovados em nível gerencial adequado e documentados.

4. Comunicação e Consulta: Ao longo de todo o ciclo, a MONCALIERICAPITAL mantém um processo ativo de comunicação interna e consulta às partes interessadas sobre riscos. Isso significa que, desde a identificação até o monitoramento, os stakeholders relevantes são engajados e informados. A transparência interna sobre os principais riscos enfrentados e sobre a efetividade dos controles é incentivada, de modo que todos compreendam a exposição da empresa e suas responsabilidades. Além disso, mantêm-se canais abertos para que colaboradores possam consultar a área de Riscos ou Compliance em caso de dúvidas ou para fornecer informações adicionais durante as etapas. A comunicação não se restringe ao âmbito interno – conforme necessário, informações sobre riscos relevantes são comunicadas a stakeholders externos apropriados, como órgãos reguladores, parceiros de negócio (garantindo alinhamento em riscos compartilhados) e, em situações específicas, ao público ou clientes. Uma boa comunicação garante que não haja surpresas: riscos significativos são do conhecimento dos responsáveis antes de se tornarem problemas incontroláveis, e as respostas são coordenadas.
5. Monitoramento e Revisão: A gestão de riscos é um processo contínuo e iterativo. Após tratar os riscos, inicia-se (ou continua) o monitoramento regular do ambiente de risco e a revisão da eficácia do sistema de gerenciamento. A MONCALIERICAPITAL estabelece indicadores e processos de monitoramento contínuo para detectar mudanças no nível dos riscos ou falhas nos controles. O monitoramento inclui verificar se as ações de tratamento implementadas de fato reduziram o risco conforme

esperado – e, se não, ajustar a estratégia. Periodicamente, todo o ciclo de gestão de riscos é revisitado: novas identificações são feitas (riscos emergentes), reeavaliam-se riscos remanescentes, e assim por diante. Essa revisão cíclica garante atualização do Risk Register e retroalimentação do processo. Além disso, auditorias internas e avaliações independentes (terceira linha) ocorrem para conferir se o processo está aderente e eficiente. O monitoramento também envolve relatórios formais aos comitês e Diretoria. Através desse monitoramento e revisão contínuos, a MONCALIERICAPITAL busca antecipar problemas e aperfeiçoar seu gerenciamento de riscos de forma constante, conforme consagrado no princípio da melhoria contínua.

Esse ciclo de gerenciamento de riscos não é uma iniciativa isolada, mas parte integrante da gestão e cultura organizacional. As três linhas de defesa trabalham juntas para garantir que todas essas etapas – identificar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar – sejam executadas de maneira abrangente e eficaz. Ao institucionalizar esse processo, a MONCALIERICAPITAL assegura que os riscos sejam gerenciados proativamente em vez de reativamente, diminuindo a probabilidade de eventos inesperados e limitando o impacto caso ocorram.

9. Avaliação Quantitativa e Qualitativa de Riscos

A MONCALIERICAPITAL emprega tanto métodos qualitativos quanto quantitativos na avaliação dos riscos, combinando análises descritivas e baseadas em dados numéricos para obter uma visão abrangente da exposição aos riscos. A integração de ambas as abordagens é fundamental: enquanto a avaliação qualitativa permite captar aspectos subjetivos e difíceis de quantificar, a avaliação quantitativa traz precisão e objetividade sempre que há dados disponíveis. Abaixo, detalhamos cada abordagem e como são utilizadas de forma complementar:

- **Avaliação Qualitativa:** Envolve apreciar os riscos de forma descritiva e subjetiva, baseando-se na experiência, julgamento dos especialistas e critérios pré-definidos de impacto e probabilidade. É frequentemente representada em matrizes de risco (mapas de calor) que posicionam cada risco em níveis, como baixo/médio/alto, de acordo com escalas qualitativas (por exemplo: impacto “baixo” = impacto financeiro menor que X, “alto” = acima de Y; probabilidade “rara”, “possível”, “provável” definidas em termos aproximados de frequência esperada). A MONCALIERICAPITAL realiza sessões de análise qualitativa com gestores para cada risco identificado: discute-se cenários de como o risco pode ocorrer, efeitos em diferentes áreas, e atribui-se uma nota ou classificação baseada em critérios consistentes. Essa abordagem qualitativa é útil especialmente para riscos que não têm dados estatísticos abundantes ou cuja natureza é mais intangível – por exemplo, risco reputacional, risco estratégico ou mesmo certos riscos operacionais únicos. A análise qualitativa ajuda a priorizar os riscos (foco nos altos) e a decidir se um risco merece aprofundamento quantitativo. Além disso, a avaliação qualitativa é rápida e pode ser aplicada a todos os riscos identificados, garantindo cobertura total. Vale notar que a MONCALIERICAPITAL padroniza as definições qualitativas para garantir que diferentes equipes utilizem o mesmo referencial. Ferramentas como questionários de risco, checklists e metodologias de Risk Self-Assessment suportam essa avaliação qualitativa estruturada.
- **Avaliação Quantitativa:** Consiste em medir os riscos em termos numéricos, usando dados históricos, modelagem estatística e cálculos probabilísticos para estimar a magnitude esperada e a variação possível das perdas associadas a cada risco. A MONCALIERICAPITAL aplica avaliação quantitativa

principalmente onde há dados consistentes ou modelos reconhecidos – notadamente em riscos financeiros e de crédito, mas também quando possível em riscos operacionais. A avaliação quantitativa fornece maior precisão – por exemplo, ao invés de dizer que um risco é “alto”, podemos estimar uma perda potencial de R\$ Y milhões com determinada probabilidade. Também permite o cálculo de capital econômico necessário para cobrir riscos (importante se a MONCALIERICAPITAL calcular capital interno para risco operacional ou de crédito). Entretanto, reconhecemos as limitações: avaliações quantitativas dependem da disponibilidade e qualidade dos dados e de premissas de modelos. Portanto, sempre que possível, a MONCALIERICAPITAL valida os modelos quantitativos e complementa os resultados quantitativos com análise qualitativa de especialistas, para evitar falsa sensação de segurança por números.

- **Integração das Abordagens:** As avaliações qualitativa e quantitativa não são excludentes, mas sim partes de um continuum. Em muitos casos, inicia-se com avaliação qualitativa ampla; para os riscos críticos, aprofunda-se quantitativamente. Os resultados numéricos alimentam a matriz de risco. Por outro lado, onde a quantificação é inviável, a decisão baseia-se na avaliação qualitativa bem informada. A MONCALIERICAPITAL também utiliza avaliações qualitativas para fatores que não entram diretamente nos modelos quantitativos. Ambos os métodos se complementam para melhorar a compreensão: a análise qualitativa traz contexto e intuição humana, enquanto a quantitativa traz evidências objetivas.
- **Ferramentas e Sistemas:** Para suportar essas avaliações, a MONCALIERICAPITAL dispõe de ferramentas tecnológicas. Sistemas de gestão de riscos (GRC tools) permitem registrar avaliações qualitativas e calcular automaticamente níveis de

risco, além de armazenar dados de incidentes para análises quantitativas. Planilhas e softwares estatísticos são usados por equipes de risco financeiro para modelos. A empresa também acompanha métricas chave via dashboards de BI, o que alimenta avaliações quantitativas em tempo real.

Em síntese, a MONCALIERICAPITAL valoriza uma avaliação de riscos robusta, que combina o melhor dos dois mundos – a sabedoria qualitativa dos gestores que conhecem o negócio e a disciplina quantitativa fornecida pelos dados e modelos. Essa abordagem híbrida garante que nenhum risco significativo seja subestimado por falta de dados, nem superestimado por percepções subjetivas equivocadas. Ao contrário, permite calibrar o gerenciamento de riscos com informações sólidas e contextualizadas, fortalecendo a tomada de decisão e a priorização de recursos de controle de forma otimizada.

10. Integração com Planejamento Estratégico e Tomada de Decisão

A gestão de riscos na MONCALIERICAPITAL está intrinsecamente integrada ao planejamento estratégico e aos processos decisórios da empresa. Reconhecemos que estratégia e risco andam de mãos dadas: as escolhas estratégicas determinam a exposição a riscos, e o apetite a riscos influencia as escolhas estratégicas. Portanto, desenvolvemos mecanismos para garantir que, ao traçar rumos e tomar decisões-chave, a organização considere cuidadosamente as implicações de risco, alinhando ações com nossa tolerância e capacidade de gerenciá-los.

Principais aspectos dessa integração:

- ✓ Planejamento Estratégico Informado por Riscos: No ciclo anual (ou plurianual) de planejamento estratégico, a MONCALIERICAPITAL incorpora uma análise de riscos estratégica. Antes de definir metas e iniciativas, conduz-se uma avaliação dos

riscos que podem impactar o alcance dos objetivos propostos. Isso inclui análise de cenário macroeconômico, tendências de mercado fintech, movimentos regulatórios esperados e mapeamento das principais incertezas externas. Cada objetivo estratégico é examinado sob a ótica “quais riscos podem impedir seu alcance?”. A priorização estratégica leva em conta esses riscos: iniciativas com relação risco-retorno mais favorável tendem a ser escolhidas, enquanto estratégias que implicariam em exposição a riscos além do apetite serão adequadamente ajustadas ou mesmo evitadas.

- ✓ Tomada de Decisão (Projetos, Produtos e Investimentos): Nenhum projeto relevante é iniciado, nenhum novo produto é lançado, nenhuma parceria estratégica é firmada sem passar por uma avaliação de riscos dedicada (processo de risk assessment em novos empreendimentos). A MONCALIERICAPITAL instituiu procedimentos de due diligence de riscos para aprovações em comitês de novos produtos e projetos. Alternativas estratégicas são comparadas considerando não apenas retorno esperado, mas também perfil de risco. Assim, as decisões não se baseiam apenas em lucro ou crescimento, mas no risco ajustado – avaliando se o retorno compensa o risco tomado e se este risco é administrável dentro da capacidade da MONCALIERICAPITAL. Essa integração permite evitar surpresas pós-decisão e planejar mitigadores desde o início dos projetos.
- ✓ Participação da Função de Riscos na Estratégia: A área de Gestão de Riscos corporativos tem assento ou voz nos fóruns estratégicos. O CRO ou responsável por riscos contribui nas reuniões de planejamento e acompanha a execução de projetos estratégicos, fornecendo input independente sobre riscos. Isso garante que considerações de risco estejam na mesa em pé de igualdade com considerações comerciais. Ao avaliar parcerias

com startups inovadoras, levanta pontos sobre due diligence e riscos de terceiro. Essa participação evita visões siloed e ajuda a equilibrar oportunidade e risco nas discussões estratégicas.

- ✓ Risk Appetite como Guia Estratégico: O apetite a risco aprovado serve como norte para o planejamento. Estratégias formuladas fora dos limites de apetite simplesmente não prosseguem ou demandam revisão do apetite pelo Conselho.
- ✓ Orçamento e Alocação de Capital Baseados em Risco: Durante o planejamento financeiro anual, a MONCALIERICAPITAL considera os resultados dos exercícios de avaliação de riscos para alocar capital e recursos. Reservas ou buffers podem ser previstos para cobrir perdas inesperadas de certos riscos. A alocação de capital econômico leva em conta riscos. Isso está em linha com exigências regulatórias de gestão de capital e também com a disciplina de mercado.
- ✓ Indicadores de Risco na Gestão de Desempenho: A integração também ocorre via OKRs e KPIs. A MONCALIERICAPITAL incorpora indicadores de risco no acompanhamento de desempenho empresarial. A alta administração acompanha não só “o que atingimos” mas “como atingimos” – garantindo que resultados não sejam alcançados às custas de assumir riscos excessivos ou violar controles. Isso alinha os incentivos e reforça a mensagem de que crescimento sustentável exige respeito aos limites de risco.
- ✓ Supervisão Regulatório e Estratégia: Cabe notar que o próprio regulador (BACEN) ao avaliar a instituição olha a coerência entre estratégia, riscos e capital. A MONCALIERICAPITAL, ciente disso, formaliza em seus documentos estratégicos as considerações de risco e apresenta ao regulador, quando requerido, evidências de que seu processo decisório incorpora a visão de risco. Essa

postura gera confiança junto ao regulador de que a empresa se gerencia prudentemente.

11. Gestão de Riscos Emergentes, Contínua e Baseada em Dados

No contexto dinâmico e em rápida evolução das fintechs, a MONCALIERICAPITAL estabelece uma abordagem de gestão de riscos emergentes, contínua e orientada por dados, visando antecipar ameaças futuras, monitorar riscos em tempo real e utilizar a inteligência de dados para fortalecer a tomada de decisão em riscos.

- ✓ **Identificação e Avaliação de Riscos Emergentes:** Riscos emergentes são aqueles que ainda não se manifestaram completamente ou não eram significativos no passado, mas cuja importância pode crescer rapidamente devido a mudanças no ambiente de negócios, tecnológico ou regulatório. A MONCALIERICAPITAL mantém um radar ativo para detectar esses riscos em estágio inicial. São conduzidos exercícios de scan de ambiente periodicamente, onde especialistas internos e externos discutem tendências que podem gerar novos tipos de risco. A identificação de riscos emergentes também é informada por participação em fóruns da indústria, leitura de relatórios de riscos globais, conversas com venture capitalists ou parceiros que identifiquem disrupções, e mapeamento de “cisnes cinzentos” (eventos plausíveis de alto impacto). Uma vez identificados, esses riscos emergentes são analisados quanto a possível impacto e velocidade de materialização, sendo incluídos no registro de riscos com destaque apropriado. A MONCALIERICAPITAL busca adotar medidas proativas (como projetos-piloto, estudos ou aquisição de novas competências) para lidar com riscos emergentes de maior prioridade, antes que se concretizem plenamente. Essa antecipação aumenta nossa prontidão e evita

sermos surpreendidos – seguindo o princípio ISO de gestão de riscos dinâmica e preparada para mudanças.

- ✓ Monitoramento Contínuo e em Tempo Real: Diferentemente de abordagens tradicionais de riscos baseadas em revisões pontuais (ex.: avaliações anuais), a MONCALIERICAPITAL investe em monitoramento contínuo dos riscos, alavancando sua base tecnológica. Foram implementados sistemas de alerta e painéis (dashboards) em tempo real que agregam indicadores de diversos sistemas para dar visibilidade instantânea de exposições de risco. Por exemplo, riscos operacionais críticos (como indisponibilidade do app ou falhas em transações) são monitorados por ferramentas de observabilidade de TI e gestão de incidentes, disparando alertas automáticos para as equipes responsáveis quando métricas ultrapassam certos limiares. No front de risco de fraude, algoritmos em tempo real analisam transações detectando padrões anômalos – possíveis fraudes – e bloqueando/prevenindo perdas imediatamente. Indicadores de risco de mercado e liquidez são acompanhados diariamente pela tesouraria, com relatórios automáticos gerados se, por exemplo, o caixa livre cai abaixo de X dias de cobertura de despesas. Esse monitoramento contínuo se estende também a compliance: listas de sanções e PEPs são monitoradas regularmente com atualizações automáticas (reduzindo risco regulatório de PLD-FT), redes sociais e mídia são acompanhadas por ferramentas de media monitoring para sentir pulsos reputacionais. Crucialmente, a empresa estabeleceu uma rotina de reportes frequentes: além dos relatórios formais mensais ou trimestrais ao Comitê de Riscos, existem reportings semanais ou diários internos para certos riscos. Essa cadência assegura que a visibilidade dos riscos seja constante, não apenas em snapshots esporádicos. Quando tendências negativas são percebidas e permite ação imediata

de reforço de controles, sem aguardar fim de trimestre. A supervisão baseada em risco do Bacen também incentiva essa vigilância permanente e tempestiva.

- ✓ Gestão Baseada em Dados (Data-Driven Risk Management): A MONCALIERICAPITAL aproveita ao máximo o grande volume de dados gerados por suas operações digitais para orientar quantitativamente a gestão de riscos. Foram desenvolvidas capacidades de análise de dados e Business Intelligence focadas em risco, inclusive com uso de Big Data e Machine Learning em áreas críticas:
 - Em crédito, modelos de aprendizado de máquina aprimoram a concessão, identificando padrões de inadimplência em dados alternativos para complementar bureaus tradicionais – reduzindo risco de crédito com mais assertividade e inclusão financeira.
 - Em fraude, algoritmos analíticos examinam milhares de variáveis em tempo real para atribuir um “score de risco” a cada transação ou cadastro, decidindo automaticamente se aprova, rejeita ou envia para revisão manual, prevenindo perdas operacionais e de imagem.
 - Análises de trend em dados operacionais (volume de transações, tráfego, etc.) correlacionadas com incidentes permitem prever pontos de falha.
 - Ferramentas de data analytics combinam dados de diversas fontes para gerar insights integrados.
 - Modelos preditivos de capital e liquidez projetam cenários futuros usando distribuições estatísticas, ajudando a planejar captações ou ajustes de portfolio de crédito preventivamente.

Ser data-driven também implica em uma cultura de mensuração: sempre que viável, quantifica-se o risco ou o benefício de um controle em números.

- ✓ Automação e Ferramentas de GRC: A MONCALIERICAPITAL adota ferramentas especializadas de Governance, Risk & Compliance (GRC) para automatizar fluxos de trabalho de riscos. Isso torna a gestão contínua mais eficiente e baseada em dados confiáveis. O Risk Register corporativo é mantido em uma plataforma que notifica automaticamente os responsáveis quando uma revisão de risco está pendente ou um plano de ação está para vencer, garantindo atualização constante. Dashboards dessa plataforma dão visibilidade em tempo real do status dos riscos e controles para a gestão. Relatórios para diretoria são gerados com extração direta de dados do sistema, reduzindo intervenção manual e risco de erro. A automação se estende a testes de controles: scripts automáticos testam rotinas e compatibilidade de processos para verificar se controles-chave (como segregação de funções em sistemas) estão ativos, reportando exceções em tempo real.
- ✓ Retroalimentação e Aprendizado Contínuo: Cada incidente ou quase-incidente que ocorre é visto como uma fonte de dados a ser explorada para aprendizado. A MONCALIERICAPITAL mantém bases de dados de perdas operacionais e eventos de risco, analisando-os periodicamente para identificar causas-raiz comuns, tendências e eficácia das respostas. Esses dados alimentam a reavaliação de riscos e a revisão de controles. Por exemplo, se notamos aumento de incidentes de certo tipo, os dados nos guiam para reforçar o controle específico. Essa mentalidade de aprendizado contínuo, somada à analítica de dados, cria um ciclo virtuoso onde quanto mais operamos, mais inteligentes ficamos na gestão de riscos.

12. Registro e Documentação de Riscos (Risk Register)

A MONCALIERICAPITAL mantém um Registro Corporativo de Riscos (Risk Register) abrangente e atualizado, que funciona como repositório central de informações sobre todos os riscos identificados na organização e suas respectivas estratégias de tratamento. O Risk Register é uma ferramenta fundamental de documentação e gestão, garantindo que nenhum risco mapeado seja negligenciado e que haja rastreabilidade das ações tomadas para mitigá-lo.

Características e práticas relacionadas ao registro e documentação de riscos na MONCALIERICAPITAL:

- ✓ Estrutura do Risk Register: Cada risco catalogado possui um registro contendo, no mínimo, as seguintes informações: descrição clara do risco (evento de risco, causa e consequência potencial), categoria de risco (conforme classificação da seção 6: operacional, crédito, etc.), proprietário do risco (área ou gestor responsável), avaliação de probabilidade e impacto (com data e metodologia da avaliação – qualitativa, quantitativa ou ambas), nível de risco inerente e residual, controles existentes associados (e sua eficácia avaliada), plano(s) de ação ou tratamento definido(s) para riscos residuais acima do apetite (incluindo responsável pela ação e prazo de implementação), status atual do risco (por exemplo: “em acompanhamento”, “controlado”, “crítico”, “em tratamento ativo”), datas de última e próxima revisão. Pode incluir também indicadores-chave de risco (KRIs) vinculados, histórico de incidentes relacionados e referências a documentos de suporte. Essa padronização assegura consistência na forma como os riscos são documentados e facilita a consolidação para relatórios gerenciais.
- ✓ Processo de Atualização: O Risk Register é um documento “vivo”. Novos riscos identificados são adicionados prontamente pela

equipe de Gestão de Riscos (segunda linha) assim que surgem, e riscos existentes são atualizados sempre que houver mudança significativa (por exemplo, implementação de um novo controle que reduza o risco, aumento de frequência de incidentes, ou reavaliação periódica programada). A MONCALIERICAPITAL estabelece revisões formais (trimestrais, semestrais ou conforme a criticidade do risco) onde cada risco de alto impacto é revisitado com o respectivo dono para verificar se as avaliações continuam válidas e se os planos de ação estão progredindo ou precisam de ajustes. Além disso, eventos gatilho disparam atualizações ad-hoc: por exemplo, um incidente operacional grave leva à revisão imediata daquele risco no registro, ajustando sua probabilidade à luz do ocorrido e registrando as medidas tomadas pós-incidente. O uso de ferramenta GRC, conforme mencionado, ajuda a gerenciar esse ciclo de vida do risco, enviando lembretes e mantendo versionamento de cada alteração (historico de avaliações e ações).

- ✓ Responsabilidades de Documentação: A manutenção técnica do registro de riscos é função da área de Gerenciamento de Riscos Corporativos (segunda linha). Porém, a qualidade das informações nele contidas depende do envolvimento de toda a organização. Gestores da primeira linha devem fornecer informações acuradas sobre os riscos de suas áreas e atualizar a segunda linha quanto a qualquer mudança relevante (novos projetos, alterações de processo, incidentes ocorridos). Os proprietários de riscos colaboram ativamente na descrição e avaliação de “seus” riscos no registro. A alta administração revisa e aprova o Risk Register consolidado em bases periódicas, geralmente por meio do Comitê de Riscos ou diretamente na Diretoria, garantindo alinhamento com sua visão e apetite de risco. Em auditorias internas e fiscalizações do Bacen, o Risk

Register costuma ser um dos documentos-chave solicitados, pois ele evidencia a robustez do processo de risco – por isso a MONCALIERICAPITAL trata sua precisão e completude com alta prioridade.

- ✓ **Segurança e Controle de Acesso:** O Risk Register pode conter informações sensíveis que devem ser protegidas. A MONCALIERICAPITAL armazena esses registros em sistemas seguros, com controle de acesso restrito apenas a pessoal autorizado (times de risco, compliance, alta administração, auditoria interna). Políticas de confidencialidade se aplicam para evitar que informações de risco caiam em domínio público indevidamente, o que poderia expor a empresa ou os clientes. Ao mesmo tempo, internamente, busca-se transparência controlada: colaboradores podem ter acesso aos riscos de sua área e riscos corporativos relevantes para seu trabalho, fomentando conscientização, mas detalhes desnecessários são limitados para outros. Backups regulares e versionamento são mantidos para assegurar integridade e auditabilidade da documentação.
- ✓ **Documentação de Controles e Procedimentos:** Além do Risk Register, a MONCALIERICAPITAL documenta em manuais específicos todos os controles internos e planos de resposta relacionados a riscos. A conexão entre riscos e controles é mantida clara – cada controle mapeado indica quais riscos mitiga, e vice-versa, possibilitando avaliações de suficiência de controle.
- ✓ **Relatórios de Risco:** Usando as informações do Risk Register, a equipe de riscos elabora relatórios gerenciais periódicos que sintetizam o estado do risco corporativo: principais riscos topo de ranking, evolução de determinados riscos desde a última avaliação, riscos emergentes adicionados, status de

implementação de planos de ação, incidentes materiais ocorridos no período e lições aprendidas, e adesão ao apetite de risco (incluindo quaisquer excessos de limite ocorridos). Esses relatórios são apresentados no Comitê de Riscos e para a Diretoria. Eles servem tanto para informar quanto para documentar decisões tomadas. Atas de comitê de riscos ou compliance também são documentadas e arquivadas, registrando discussões e deliberações sobre riscos, o que complementa o Risk Register em termos de trilha de auditoria.

Em resumo, a documentação de riscos na MONCALIERICAPITAL é tratada com rigor e sistematização. O Risk Register corporativo oferece visibilidade centralizada de todo o panorama de riscos e dos esforços de mitigação, funcionando como ferramenta de gestão e prestação de contas. Uma documentação robusta facilita a comunicação entre áreas, o acompanhamento pela gestão, a memória organizacional (lembrar por que certas decisões de risco foram tomadas) e demonstra, em auditorias e inspeções, que a MONCALIERICAPITAL possui um processo de gerenciamento de riscos estruturado e transparente. Como resultado, conseguimos monitorar e controlar nossos riscos de forma mais eficaz, além de evidenciar a conformidade com exigências regulatórias de manutenção de sistemas formais de controle de riscos.

13. Comunicação e Reporte

Uma efetiva comunicação e reporte de riscos é essencial para que as informações circulem adequadamente entre os diferentes níveis da MONCALIERICAPITAL e para que os stakeholders apropriados estejam cientes do perfil de risco e das ações tomadas. A MONCALIERICAPITAL estabelece canais formais e informais para garantir transparência interna na gestão de riscos e cumprimento das obrigações de reporte externo, alinhado aos princípios de governança corporativa

(transparência e equidade). Os principais aspectos da comunicação e reporte de riscos incluem:

- ✓ Reportes Internos à Alta Administração: A Diretoria Executiva e o Conselho de Administração (quando aplicável) recebem regularmente relatórios consolidados de riscos. Esses relatórios, preparados pela área de Riscos/Compliance, podem ser mensais ou trimestrais, conforme a criticidade e volatilidade do risco, e trazem uma visão sumária dos principais riscos corporativos, quaisquer eventos relevantes ocorridos no período, tendências observadas e status frente ao apetite de risco. Itens típicos reportados: Top 10 riscos da empresa (e sua evolução desde o último reporte), quaisquer violações de limites de risco ou breaches de apetite (com explicações e ações tomadas), indicadores-chave de risco (KRIs) para áreas críticas, progresso em iniciativas de mitigação. Esses reportes internos permitem à alta gestão tomar conhecimento tempestivo e discutir os riscos, integrando as informações em seu processo decisório. Além dos relatórios formais, se um risco agudo surgir repentinamente, a comunicação à Diretoria é imediata via memorando ou reunião extraordinária.
- ✓ Comitês e Fluxo de Informações: A comunicação de riscos também acontece através dos comitês de governança. O Comitê de Riscos (ou equivalente) atua como fórum central onde as diversas áreas apresentam e discutem riscos e controles. Essas reuniões fomentam troca de informações entre as áreas e criam consenso sobre prioridades de ação. Atas resumem os principais pontos e decisões, e são encaminhadas à Diretoria e, se for o caso, ao Conselho, garantindo rastreamento. Além do Comitê de Riscos, outros comitês focam em subsetores de risco e reportam conclusões relevantes transversalmente. A figura do CRO e do

Diretor de Compliance frequentemente participa de todos, facilitando coesão nas mensagens.

- ✓ Comunicação para Toda a Organização: Internamente, a MONCALIERICAPITAL promove a divulgação da cultura de riscos. Isso inclui comunicados e treinamentos periódicos enfatizando a importância da gestão de riscos e destacando políticas ou procedimentos novos. Por exemplo, após a aprovação desta Política Corporativa de Riscos, um comunicado oficial da Diretoria foi enviado a todos os funcionários resumindo seus principais pontos e implicações práticas, junto com orientações de onde encontrar o texto completo. Existe também uma seção na intranet corporativa dedicada a Riscos e Compliance, onde são publicados documentos, FAQs, contatos úteis e atualizações relevantes. A ideia é manter todos informados e engajados: se um colaborador percebe um risco no seu dia a dia, ele deve saber a quem reportar; se um incidente aconteceu e foi resolvido, compartilhar a lição aprendida anonimamente pode evitar recorrência em outra área. Esse fluxo aberto internamente estimula confiança – a equipe pode reportar problemas sem medo, sabendo que a direção valoriza a transparência para correção rápida. Ferramentas como newsletters internas de Compliance e cartilhas reforçam a comunicação contínua.
- ✓ Canal de Denúncias e Comunicação Anônima: A MONCALIERICAPITAL disponibiliza um Canal de Denúncias confidencial, aberto a funcionários, clientes, parceiros e terceiros, para relato de condutas antiéticas, fraudes, descumprimento de normas ou quaisquer riscos severos percebidos. Esse canal (operado por empresa independente ou pela área de Compliance) assegura anonimato e proteção contra retaliação. Ele complementa a gestão de riscos ao possibilitar que riscos ocultos ou eventos irregularidades sejam trazidos à tona por quem

os observa em primeira mão. Todos os registros recebidos são investigados e, se confirmados, tratam-se os riscos associados e aplica-se sanções quando pertinente. A existência e divulgação desse canal demonstra o comprometimento da MONCALIERICAPITAL com transparência e accountability na identificação de riscos de integridade.

- ✓ **Reporte Externo a Reguladores:** Como instituição supervisionada, a MONCALIERICAPITAL cumpre rigorosamente as obrigações de reporte de informações de riscos às autoridades competentes. Isso inclui, por exemplo, o envio de documentos como o Relatório Integrado de Gestão de Riscos e Capital (conforme Res. 4.557/17) ao Banco Central, caso aplicável, detalhando a estrutura de gerenciamento de riscos, o apetite a risco, as exposições por categoria e indicadores chave (Basel, stress tests etc.). Outros reportes ao Bacen podem contemplar: comunicação imediata de incidentes relevantes de segurança cibernética (conforme regulamentos como Res. 4.658/18 se vigente ou suas atualizações), notificações de descobertas de fraudes significativas, envio de dados periódicos via sistemas do Banco Central (como o Sisorf ou outros) relatando perdas operacionais, patrimônio de referência e requerimentos de capital para certos riscos. A MONCALIERICAPITAL também atende a solicitações de informação pontuais do regulador de forma diligente. No relacionamento com a CVM (se aplicável, caso realize ofertas ou atue em mercado de capitais) ou outros órgãos (DPDC, CADE, etc.), a empresa preza pela veracidade e completude das informações compartilhadas, especialmente se envolvem riscos ou incidentes. A comunicação tempestiva ao regulador, quando exigida, é prioridade para manter a confiança e cumprir o dever legal.

- ✓ Divulgação a Stakeholders Externos: No que tange a investidores, parceiros comerciais e clientes, a MONCALIERICAPITAL adota postura transparente na medida adequada. Em relatórios anuais ou demonstrações financeiras, podem ser incluídas declarações sobre fatores de risco do negócio (em linha com práticas de disclosure de empresas de capital aberto, ainda que MONCALIERICAPITAL não seja listada, visa transparência voluntária). Para parceiros críticos (bancos cooperantes, fornecedores-chave), a MONCALIERICAPITAL pode compartilhar, sob confidencialidade, informações relevantes de risco se isso for necessário para coordenação. Já para os clientes, a comunicação relacionada a riscos foca em garantir confiança e educá-los sobre medidas de segurança: notificar prontamente se ocorreu alguma falha que afetou seus dados ou dinheiro, explicar quais passos estão sendo dados para resolver e prevenir (seguindo regulamentações de comunicação de incidentes a clientes, se houver); ou enviar comunicados preventivos para que clientes se protejam (como alertas sobre golpes comuns envolvendo o nome da empresa). A transparência nesse sentido protege a reputação e atende ao princípio de equidade com os participantes do mercado.
- ✓ Feedback Loop: A comunicação de riscos não é mão única. A MONCALIERICAPITAL incentiva feedback de seus stakeholders. Internamente, após os relatórios, espera-se que a Diretoria dê retornos e orientações, por exemplo, indicando apetite a ser revisto ou cobrando mais detalhe sobre certo risco. Externamente, percebe-se feedback através do mercado e clientes – se, por exemplo, investidores questionam certo risco em fóruns, ou se clientes demonstram preocupação com segurança, isso é trazido para ajuste na comunicação futura e possivelmente nas práticas de gestão.

14. Treinamento, Cultura e Responsabilização

A MONCALIERICAPITAL entende que políticas e processos só são efetivos se acompanhados por uma forte cultura de gestão de riscos, na qual todos os colaboradores estejam conscientes de seu papel e devidamente capacitados para exercê-lo. Assim, investir em treinamento, difusão cultural e responsabilização em matéria de riscos é parte central da estratégia da empresa para tornar o gerenciamento de riscos realmente incorporado no dia a dia. Os pilares dessa seção incluem:

- ✓ Programa de Treinamento Contínuo: A MONCALIERICAPITAL desenvolve e implementa um programa abrangente de treinamento em gestão de riscos e compliance para todos os colaboradores, adaptado às necessidades de cada público:
 - Integração de Novos Colaboradores: Todo novo funcionário, independentemente do nível ou função, passa por treinamento inicial que abrange os fundamentos da gestão de riscos da empresa. Nesse onboarding, apresenta-se a cultura MONCALIERICAPITAL, o código de ética, as principais políticas corporativas (incluindo esta Política de Gestão de Riscos e a Política de Segurança da Informação), destacando expectativas de comportamento e responsabilidade individual. Casos práticos ilustram como identificar e reportar riscos comuns no ambiente de fintech.
 - Treinamentos Periódicos e Reciclagens: Em frequência definida, todos os funcionários realizam reciclagens obrigatórias sobre tópicos de risco e compliance relevantes. A MONCALIERICAPITAL oferece módulos e-learning interativos e workshops presenciais abordando: prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo (PLD-FT), anticorrupção, segurança da informação (segurança

de senhas, proteção de dados, resposta a incidentes), gestão de continuidade de negócios (como agir em caso de indisponibilidade), etc. Esses treinamentos são atualizados para incluir mudanças regulatórias ou novas ameaças identificadas. A eficácia é avaliada com quizzes e certificações ao final.

- Treinamentos Específicos por Função: Áreas técnicas recebem capacitação aprofundada nos riscos relacionados. Por exemplo, desenvolvedores e DevOps participam de Secure Coding Training para evitar vulnerabilidades (gestão de risco cibernético); equipe financeira recebe formações sobre gestão de liquidez e riscos de mercado; times de produto aprendem sobre riscos regulatórios em design de novos produtos; gestores aprendem metodologia de avaliação de riscos e uso das ferramentas de Risk Register. A segunda linha de defesa fornece orientação e treinamento para a primeira linha quanto a normas, métodos e ferramentas de gerenciamento de riscos.
- Simulações e Drills: Para além de aula expositiva, a MONCALIERICAPITAL realiza periodicamente exercícios práticos para testar prontidão e reforçar aprendizado. Exemplo: simulação de incidentes (table-top exercise) – um cenário fictício de ataque hacker é apresentado e as equipes chave simulam a resposta, aprendendo seu papel e identificando gaps a corrigir. Simulações similares ocorrem para plano de continuidade (teste de contingência anual), teste de resposta a fraude, etc. Esses drills fixam o conhecimento de forma vivencial e aprimoram a coordenação em situações reais.

- ✓ **Fomento à Cultura de Riscos:** A cultura de riscos da MONCALIERICAPITAL se reflete em valores e comportamentos promovidos continuamente pela liderança. A empresa enfatiza que gerir riscos é parte da excelência operacional e não entrave.
- ✓ **Engajamento e Responsabilização Individual:** Cada colaborador da MONCALIERICAPITAL sabe que é responsável pelos riscos sob sua alçada e pelo cumprimento das políticas. Essa responsabilização é formalizada em descrições de cargo e no onboarding. Se uma falha ocorre por desvio claro de procedimento ou negligência, a MONCALIERICAPITAL apura e pode responsabilizar o indivíduo – incluindo medidas disciplinares conforme a gravidade (desde treinamentos adicionais e advertências até desligamento em casos de violação intencional ou grossa negligência). No entanto, a ênfase está em responsabilização positiva, isto é, encorajar que cada um atue como dono do negócio no que tange a riscos. A empresa promove iniciativas como Risk Champions: funcionários de áreas de negócio que voluntariamente ou designados atuam como pontos focais de risco em sua área, ajudando a difundir conhecimento e monitorar compliance localmente. Isso descentraliza a cultura de risco.
- ✓ **Medição da Cultura:** A MONCALIERICAPITAL periodicamente avalia o estado de sua cultura de riscos e compliance, por exemplo, através de pesquisas internas ou assessments conduzidos por auditores independentes. Questionários anônimos aferem percepções: “Você se sente confortável em reportar um erro cometido?”, “Sua liderança discute riscos abertamente?”, “Conhece as políticas aplicáveis?”. Os resultados são analisados para direcionar ações de melhoria.

- ✓ Participação em Comunidades de Prática: Para manter a cultura viva e atualizada, a MONCALIERICAPITAL incentiva seus profissionais de risco e compliance a participarem de eventos, fóruns e certificações profissionais (IIA, GARP, ISACA, etc.). Eles trazem de volta conhecimentos de ponta que são difundidos internamente via palestras ou comunicados. Além disso, datas temáticas (como o mês internacional de conscientização em cibersegurança, ou semana de prevenção à fraude) são aproveitadas com campanhas internas.

Em conclusão, Treinamento, Cultura e Responsabilização andam juntos para assegurar que a gestão de riscos não seja vista como uma imposição burocrática, mas sim como parte do DNA da MONCALIERICAPITAL. Uma equipe bem treinada, consciente dos riscos e comprometida com as regras é a melhor defesa contra eventos adversos. Essa cultura forte, apoiada por capacitação contínua, fomenta um ambiente em que os riscos são prontamente identificados e escalados, e em que todos se sentem parte da solução. Essa é a base para que o framework de riscos delineado nesta política funcione na prática e evolua continuamente.

15. Monitoramento, Auditoria e Melhoria Contínua

Para assegurar a eficácia duradoura do sistema de gerenciamento de riscos, a MONCALIERICAPITAL estabelece mecanismos de monitoramento contínuo, auditoria periódica e aprimoramento constante de seus processos de risco. Reconhecendo que riscos e controles não são estáticos, a empresa busca avaliar regularmente seu desempenho em gestão de riscos e incorporar melhorias à medida que o contexto evolui ou que deficiências são detectadas.

- ✓ Monitoramento Contínuo da Exposição a Riscos: Conforme já destacado, a MONCALIERICAPITAL implementa monitoramento contínuo dos seus riscos principais via indicadores e relatórios

frequentes. Aqui enfatizamos o monitoramento da própria função de gestão de riscos: a equipe de riscos estabelece KPIs de gerenciamento de riscos para avaliar se os processos estão ocorrendo conforme o planejado. Esses indicadores de performance garantem visibilidade sobre eventuais gargalos ou falhas na execução do framework de riscos. Além disso, o monitoramento contínuo inclui reavaliações independentes das avaliações de risco: periodicamente, a segunda linha revisita avaliações feitas pela primeira linha para verificar consistência e atualidade. Ferramentas de análise de dados são utilizadas para monitorar outliers e anomalias (por ex., se uma área não reporta nenhum incidente há tempos, pode indicar subdetecção). O monitoramento ativo assegura que desvios sejam corrigidos rapidamente – se um controle prometido não foi implementado, se um risco aumentou de repente, se um limite foi ultrapassado, o processo de gestão de riscos captura e endereça.

- ✓ Auditorias Internas Periódicas: A Auditoria Interna (terceira linha) realiza auditorias regulares tanto nos processos de gerenciamento de riscos quanto nos controles mitigadores dos principais riscos. Pelo menos anualmente, a função de Auditoria conduz uma avaliação do framework integrado de riscos da MONCALIERICAPITAL: verifica se esta política está sendo cumprida, se os comitês de riscos estão operando efetivamente, se o Risk Register reflete adequadamente a realidade, se os métodos de avaliação são aderentes a padrões e se as recomendações prévias foram implementadas. Muitas vezes, a Auditoria Interna adota frameworks reconhecidos para julgar a maturidade da gestão de riscos da empresa. O resultado são relatórios com achados e recomendações. Essas recomendações são discutidas com a gestão e resultam em planos de ação acompanhados. Além da auditoria geral do processo de riscos,

auditorias de temas específicos avaliam profundamente controles de certas áreas. Tais auditorias focadas geram melhorias nos controles mitigadores e, por conseguinte, reduzem os riscos residuais. A MONCALIERICAPITAL trata as recomendações de auditoria com seriedade, buscando implementá-las prontamente, pois enxerga a auditoria como aliada na melhoria e não como crítica adversária.

- ✓ Auditorias Externas e Certificações: Além da auditoria interna, a MONCALIERICAPITAL, conforme sua natureza e exigências de parceiros, pode submeter-se a auditorias externas ou certificações relacionadas à gestão de riscos. Os resultados dessas avaliações independentes são aproveitados para fortalecer processos e demonstrar confiabilidade a stakeholders. Qualquer observação feita por auditores externos é incorporada no plano de melhoria de riscos.
- ✓ Revisão e Melhoria Contínua do Framework: A MONCALIERICAPITAL está comprometida com o princípio de melhoria contínua em gestão de riscos. Isso se operacionaliza através de revisões regulares deste framework e busca ativa por melhores práticas.

16. Revisão da Política

Esta Política Corporativa de Gestão de Riscos será revisada periodicamente para assegurar que permaneça atual, efetiva e em conformidade com quaisquer alterações na estratégia empresarial, no ambiente regulatório ou nos riscos enfrentados pela MONCALIERICAPITAL.

A política passa por uma revisão formal pelo menos anualmente. Essa revisão anual verifica se os princípios, responsabilidades, limites e processos descritos continuam adequados. Além da revisão ordinária

anual, a política será revisitada sempre que ocorrerem mudanças significativas que justifiquem atualização

A responsabilidade primária por conduzir a revisão é da segunda linha de defesa – notadamente a área de Riscos Corporativos em parceria com Compliance e com participação da Segurança da Informação para partes correlatas. Essas áreas farão o levantamento de pontos de melhoria (internos ou advindos de recomendações de auditoria) e das mudanças necessárias. A Diretoria Executiva deve se envolver indicando diretrizes ou ajustes estratégicos desejados. A versão vigente da Política de Gestão de Riscos permanecerá disponível a todos os colaboradores, seja via intranet ou repositório central de políticas, garantindo acesso fácil para consulta a qualquer momento.

Por meio desse ciclo de revisão e aprovação superiores, a MONCALIERICAPITAL assegura que sua Política Corporativa de Gestão de Riscos permaneça robusta, atualizada e estrategicamente alinhada, servindo de base sólida para a consolidação de uma cultura de riscos forte e de uma gestão de riscos integrada e efetiva em toda a organização.

Esta política será revisada anualmente ou sempre que houver alterações significativas no ambiente regulatório, tecnológico ou organizacional. A MONCALIERICAPITAL promoverá a disseminação desta política por meio de treinamentos periódicos, ações de comunicação interna e disponibilização em repositório acessível a todos os colaboradores. A adesão e compreensão são obrigatórias.

MONCALIERICAPITAL™ Compliance Corporativo. Aprovado em 16/06/2025.